

PROCESSO DE TRADUÇÃO PARA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DYSPHAGIA DISORDER SURVEY PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

LEVY, DEBORAH S¹ - BARTH, FABIOLA L¹ - CHAKR, VALENTINA CBG² - SCHWEIGER, CLÁUDIA² - SHEPPARD, JUSTINE J - MALANDRAKI, GEORGIA A - MAROSTICA, PAULO JC¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL¹ - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE²
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Descritores: Transtornos de Deglutição, Estudos de Validação, Deficiências do Desenvolvimento.

Fonte de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior.

INTRODUÇÃO:

A prevalência dos “transtorno da deglutição e alimentação nas deficiências do desenvolvimento” (TDA-DD) chega a 80%. A expressão na língua inglesa “*swallowing and feeding disorder in developmental disability*” é reconhecida para se referir tanto à disfagia, função anormal em uma ou mais fases da deglutição, quanto aos transtornos da alimentação, manifestado por sinais e sintomas psicológicos ou fisiológicos da disfagia. (1,2)

A potencial morbimortalidade do TDA-DD justifica a padronização de instrumentos de rastreamento, que devem ter elevada sensibilidade e especificidade e ser de aplicação rápida. De 20 instrumentos de rastreamento em disfagia identificados em revisão sistemática, nenhum deles foi criado ou validado no Brasil. O instrumento *Dysphagia Disorder Survey* (DDS) vem sendo reconhecido internacionalmente, com tradução em diversos países e para diversas línguas. (1-4)

OBJETIVO:

Estabelecer, através de método validado, versão do DDS em português do Brasil.

MÉTODO:

As etapas de tradução recomendadas por Beaton *et al.* (5) foram referências para o desenvolvimento deste estudo. O método envolve medidas para limitar o risco de viés, além da avaliação por Comitê de profissionais, garantindo a mais alta qualidade de tradução. Após o consentimento da autora para a tradução e validação do DDS para o português do Brasil, seguiram-se as etapas estabelecidas pela metodologia proposta:

- I. Dois profissionais brasileiros, com formação superior na área da saúde, fluentes na língua inglesa e conhecedores dos objetivos do trabalho, realizaram a primeira tradução do DDS para o português. Inicialmente de forma independente e, após, em consenso para uma versão unificada.
- II. Análise criteriosa dos documentos foi conduzida pelo Comitê (fonoaudiólogos, médicos de áreas contíguas à fonoaudiologia e com TDA-DD em sua rotina clínica, além dos profissionais que realizaram as traduções), resultando na primeira versão do DDS em português do Brasil (DDS-BRA).
- III. O DDS-BRA foi retro traduzido para a língua inglesa por dois tradutores nativos desse idioma, com formação superior em letras. As traduções foram independentes e apenas um dos tradutores foi informado sobre o objetivo do trabalho.
- IV. Traduções e retro traduções foram analisados pelo Comitê, desta vez contando também com os retro tradutores. Uma versão retro traduzida unificada do DDS (DDS-RT) foi aprovada, para que o profissional responsável pelos direitos legais do DDS, nativo e falante do inglês, não familiarizado com a língua portuguesa, certificasse e aprovasse a versão DDS-RT. Novas avaliações do Comitê e responsável legal do DSS foram conduzidas, até consenso da versão DDS-BRA.

RESULTADOS:

Após criterioso método de tradução, o DDS foi aprovado em sua versão no português do Brasil. Acredita-se que a versão traduzida tenha alcançado equivalência à versão original nas áreas semântica, idiomática, experiencial e conceitual.

CONCLUSÃO:

O DDS, na sua versão português do Brasil, atingiu validade de face, critério desejado por experts em validação de instrumentos. O DDS-BRA está disponível aos pesquisadores envolvidos, sendo utilizado na avaliação de crianças com TDA-DD, prosseguindo no processo de validação com análises psicométricas.

1 Sheppard JJ, Hochman R; Baer C. The Dysphagia Disorder Survey: Validation of an assessment for swallowing and feeding function in developmental disability. *Research in Developmental Disabilities*.2014; 35: 929–42.

2 Lefton-Greif M. Pediatric dysphagia, *Phys Med Rehabil Clin N Am*. 2008; 19: 837-51.

3 American Speech-Language-Hearing Association. Roles of speech-language pathologists in swallowing and feeding disorders [Position Statement]. The Practice Portal, ASHA policy documents, and guidelines, 2002 [acesso em 2019 set 19] doi:10.1044/policy.PS2002-00109

4 Etgues C, Scheeren B, Gomes E, Barbosa LDR. Instrumentos de rastreamento em disfagia: uma revisão sistemática. *CoDAS*. 2014; 26: 343-9.

5 Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. *SPINE*. 2000; 25: 3186–91.